

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um relato de experiência

Matheus Vieira da Silva (UFAL)

mathsmathus@gmail.com

José Diógenes dos Santos Filho (UFAL)

josediogenes15@gmail.com

Givanildo da Silva (UFAL)

givanildopedufal@gmail.com

RESUMO:

A extensão universitária é um processo educativo e social no qual desenvolve uma série de tarefas interligadas entre si e indissociável da pesquisa e do ensino universitário. O objetivo do artigo é relatar a experiência da extensão universitária vivenciada no projeto Saberes e Culturas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), destacando os aprendizados e valores construídos ao longo das práticas extensionistas. A metodologia desenvolvida no trabalho foi a abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa bibliográfica, com um viés teórico-reflexivo. Como resultados, foi possível percebermos que a extensão se configura como uma dimensão importante para a relação horizontal entre universidade e sociedade, é considerada como uma dimensão social relevante no processo de construção de um espaço mais humano, harmônico e sensível aos dilemas econômicos, políticos e educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Relato de Experiência. EJAI.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária foi originada através da reforma de Córdoba (1918), na Argentina, pelos padres jesuítas. Desenvolveram práticas extensionistas e começaram a fazer com que as universidades participassem ativamente nas resoluções de problemas sociais, como um instrumento científico, mesmo em meio aos desafios advindos do período de regime militar no Brasil (1964-1985). Essa visão de extensão pautada nas resoluções dos conflitos sociais teve um importante reconhecimento acadêmico e social através dos ideais de Paulo Freire, quando defendeu a necessidade de a universidade ir ao encontro no povo nos diferentes espaços.

A extensão universitária é um processo educativo e social no qual desenvolve uma série de tarefas interligadas entre si e indissociável da pesquisa e do ensino

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

universitário, beneficiando o universo acadêmico e a sociedade, proporcionando valores a universidade e a comunidade em um elo humanitário e comunicativo.

Envolvida em diversas áreas de conhecimento, a função primária da extensão universitária consiste em estabelecer um elo entre a universidade e a sociedade, reconhecendo e aceitando as diversidades, dando voz aqueles que não têm, desassociando sua imagem da visão mercantil moldando-se em uma visão cidadã e prestando auxílio às comunidades carentes, estimulando assim a participação social e a inclusão. A vertente da extensão universitária que se preocupa com um olhar social defende que a universidade e a sociedade estão interligadas em um mesmo espaço, portanto, se faz necessário que ambas efetivem diálogos e desenvolvam ações colaborativas.

Na visão de Andrade, Morosini e Lopes (2019, p. 120), “a extensão universitária adquire uma possibilidade mais concreta de aproximação/integração entre universidade e sociedade, mediante a democratização do conhecimento e a interação horizontal entre os saberes científicos e da experiência”. Desse modo, a concretização do texto originou-se por meio do projeto de extensão intitulado como: Saberes e Culturas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). O projeto de extensão tem vigência de 18 meses e está sendo elaborado por professores e alunos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em uma escola na cidade de Maceió.

O objetivo do artigo é relatar a experiência da extensão universitária vivenciada no projeto Saberes e Culturas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), destacando os aprendizados e valores construídos ao longo das práticas extensionistas.

A metodologia desenvolvida no trabalho foi a abordagem qualitativa, ancorada na pesquisa bibliográfica, com um viés teórico-reflexivo. As estratégias utilizadas para a compreensão dos principais aspectos estiveram centradas nas leituras e discussões de textos acadêmicos pesquisados em livros e periódicos, de modo que favorecessem uma análise crítico-reflexiva.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A revisão da literatura foi o caminho inicial para a realização das discussões sobre a temática. De acordo com Fonseca (2002, p. 32), a revisão da literatura:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Além da revisão da literatura, também foi desenvolvida a pesquisa documental, tendo como referência a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A busca nas diretrizes que regem a regulamentação da extensão universitária foi objeto de estudo, com a finalidade de sistematizar as orientações extensionistas para o âmbito acadêmico e percebermos as normatizações que regem a extensão.

O texto está dividido em duas sessões com o propósito de dialogar com as perspectivas abordadas, além da introdução e das considerações finais. No primeiro momento, apresentamos a configuração da extensão universitária, o que ela representa e sua importância no relacionamento entre a instituição superior e as comunidades. Na segunda sessão, evidenciamos nossas experiências extensionistas, os aprendizados adquiridos e compartilhados ao decorrer do projeto.

2 A CONFIGURAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Uma das formas de explicitar o que significa a extensão universitária é defini-la como a junção do saber acadêmico com o conhecimento popular, indissociavelmente do ensino e da pesquisa e envolvendo importantes patamares sociais e profissionais como por exemplo: a pedagogia, a ciência e os saberes provenientes das raízes históricas e culturais da sociedade, proporcionando uma experiência significativa para aqueles que participam dela, como advoga o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001, p. 5), “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Mediadora do conhecimento científico com a prática social, a extensão é vista como um elo entre a universidade e os espaços sociais, participando ativamente da construção da sociedade. Como menciona Ribeiro (2011, p. 82), “a disseminação da responsabilidade social universitária faz parte de uma tradição pautada nos ideais humanísticos, no fito de se construir uma instituição comprometida com seus pares, na luta contra os problemas sociais de seu tempo”. Dessa maneira, a extensão contribui na edificação de uma educação democrática e inclusiva, construindo uma universidade popular, ou seja, uma instituição de ensino para todos.

Por ser um instrumento de apoio solidário e por representar as vozes daqueles que são excluídos, através de seu vínculo com o povo, o propósito extensionista faz com que as universidades fiquem atentas às dificuldades da comunidade, através de projetos educacionais e políticas públicas, que interfiram na realidade da população por meio de ações altruístas com os pobres e os marginalizados, a fim de proporcionar à sociedade explicações sobre suas situações atuais e agir junto com ela para revertê-las em prol de uma boa qualidade de vida, gerando nas pessoas um sentimento de pertencimento social acerca do mundo universitário. Sousa *apud* Gadotti (2017, p.1), também compactua com essa concepção quando afirma “se existe , na história da Universidade brasileira, uma área que se preocupou em manter vínculos com a sociedade é, certamente, a extensão, mesmo tendo enfrentado em normas resistências facial elitismo que marca a educação brasileira”.

Perante essas ideias, considera-se que não só a sociedade é beneficiada pela existência do programa de extensão, mas também a universidade e seus extensionistas, uma vez que ao terem contato com os programas de extensão, acabam recebendo uma formação cidadã, aprendendo com a prática e reconhecendo as necessidades da própria sociedade na qual eles estão inseridos, como menciona a Resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 6, ao advogar que:

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Art. 6. Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

§ 1º A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

Para Andrade, Morosini e Lopes (2019, p. 121):

A inserção da extensão universitária nos cursos de graduação poderá transformar-se em núcleo mobilizador e integrador do currículo, perpassando de forma transversal todas as áreas e cursos universitários, comprometendo os sujeitos envolvidos (docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade extensionista) na assunção de uma nova proposta educativa, mais integrada às comunidades e potencializadora de compromisso social, político e ético com a reflexão crítica e a transformação das diferentes realidades.

Em meio a esse contexto, a defesa da participação dos estudantes na graduação em projetos de extensão dá-se com a finalidade de possibilitar uma formação sólida, objetivando compreender as nuances sociais, bem como as diferentes dimensões da profissão que os estudantes atuarão. Com esse objetivo, essa via acadêmica proporciona a todas as universidades, o desenvolvimento de profissionais que tenham o intuito de atuar nos diferentes cenários das comunidades brasileiras. A resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 5, declara:

Art. 5. Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

§ 2º A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

Ainda sobre os estudantes, outro benefício que o emprego da extensão apresenta é o fato de estimular a instituição superior a garantir a permanência dos estudantes no espaço acadêmico, visto que, na perspectiva atual, diante de um sistema governamental excludente, não é o suficiente construir oportunidades para que os estudantes cheguem ao centro de ensino, mas também é necessário propor a eles condições suficientes para se manterem na instituição. Essa linha de pensamento é evidenciada por Gadotti (2017, p. 8), “não basta que os filhos do povo tenham acesso ao ensino superior. É preciso que eles tenham as condições de aí permanecer.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Porque podem ser incluídos na entrada e excluídos na saída quando não têm condições de permanecer nela”.

Além da formação cidadã, do vínculo entre universidade e sociedade e do desenvolvimento social, os princípios da extensão visam proporcionar a produção coletiva do conhecimento. Uma vez que, antigamente, a extensão universitária era apenas vista como uma categoria assistencialista, na qual a instituição levava conhecimento à comunidade, mas com o passar do tempo, através de influências e iniciativas de pensadores da educação, essa ideia foi sendo desconstruída, dando lugar a uma nova concepção de extensão caracterizada por uma aprendizagem recíproca, como consta na Resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art. 5. Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

§ 1º A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

Esse viés idealiza que a universidade não deve apenas levar o conhecimento científico a uma determinada comunidade que não teve oportunidade de obtê-lo, mas que também acabe sendo instruída por ela através dos conhecimentos populares e experiências de vida dos seus residentes. Dessa maneira, acaba-se tendo a construção de um conhecimento horizontal, por meio da comunicação e da troca de saberes, de modo que as duas categorias aprendem uma com a outra.

Andrade, Morosini e Lopes (2019, p. 124) salientam que:

Um novo projeto de universidade surge quando são articuladas formas de integração comprometidas com a participação e a construção coletiva de projetos na perspectiva da universidade do encontro. Nesse processo de convergência de saberes, sonhos e trabalho colaborativo, os currículos universitários possibilitam o desenvolvimento do *engagement* estudantil.

Nessa mesma direção, Paulo Freire (2002) defendeu a extensão como caminho para uma mediação de conhecimento por meio da coparticipação dos sujeitos envolvidos, transformando o meio natural em um meio cultural. A extensão

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

universitária apresentava a ideia de extensão, não como ato de ensinar em si, mas como um ato de estender ou reforçar os saberes dos educandos e educadores, através da troca e compartilhamento de saberes, uma vez que todos trazem uma bagagem de conhecimentos, isso porque “conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 2002, p. 27).

3 OS PRIMEIROS PASSOS NO PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nossa experiência com a extensão universitária está sendo significativa, na qual não apenas recebemos uma formação profissional, mas uma instrução social e humana, pois através do projeto Saberes e Culturas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), tivemos a oportunidade de vivenciar novos desafios, os quais agregaram valores em nossa metodologia pedagógica, como também em nossas vidas em todas as dimensões.

A princípio, antes de iniciarmos as atividades remetentes ao assunto, tivemos que organizar nossas rotinas, por diversos motivos, uma vez que somos de municípios diferentes e distante da capital, onde acontecem a formação acadêmica o projeto de extensão. Para conseguirmos nos adaptar a essa realidade, trabalhamos as nossas particularidades como compromissos familiares, sociais e religiosos, redefinindo nossos horários e alterando algumas atividades particulares em prol da formação acadêmica.

A partir desse momento, já começamos a compreender e se identificar com a vida dos estudantes da EJAI, ao observar suas trajetórias locomotivas, visto que eles percorrem distâncias para chegar à escola na qual estão matriculados e a prioridade que eles tiveram que dar aos estudos, visto que por possuir uma vida repleta de afazeres antes de entrar na escola, tiveram que se adaptar à nova realidade,

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

moldando seus compromissos pessoais e profissionais ao novo desafio, assim como nós estávamos fazendo.

Embasando-se nessas questões e ao longo das pesquisas e estudos extensionistas, direcionados por nosso professor orientador, nossos olhares começaram a mudar acerca do mundo estudantil. Vimos que a extensão não só estava nos proporcionando enxergar o contato com a sociedade por meio de uma visão acadêmica de um pedagogo, mas também através de uma visão humanitária de um cidadão.

Em nossos dias de produção, planejamos atividades lúdicas e instrutivas, tendo como objetivo a construção do diálogo e do conhecimento compartilhado através das trocas de saberes, sejam eles acadêmicos por intermédio do ensino pedagógico ou populares por meio de experiências e histórias de vida dos estudantes, as quais devem ser enaltecidas e trabalhadas em sala de aula com o propósito de acolhê-los e estimulá-los ao estudo, uma vez que ao terem sua história reconhecida como importante pela escola, reconhecerão a importância da escola em suas vidas.

Tendo recebido as devidas formações no âmbito da universidade, fomos até a escola situada no município de Maceió, no Barro Duro. As gestoras nos acolheram bem e ficaram empolgadas com nossa proposta de extensão para a escola, a qual objetiva desenvolver um projeto com os estudantes da EJA I do I segmento tendo como foco os saberes e as culturas desse público. Os objetivos do projeto de extensão consistem em: a) trabalhar com os estudantes da EJA I propostas pedagógicas que mobilizem os saberes e as culturas do seu dia a dia, trazendo para a escola suas vivências como campo do conhecimento escolar; b) Dialogar com os estudantes da EJA I de modo que suas vozes sejam escutadas e valorizadas através das propostas vivenciadas; c) dinamizar o processo pedagógico das turmas do I segmento da EJA I por meio de metodologias diferenciadas – oficinas, minicursos, rodas interativas – a fim de contribuir com a permanência dos estudantes na escola; d) valorizar os saberes e as culturas dos estudantes, de modo que suas experiências de vida sejam

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

trabalhadas na escola como conteúdo escolar; e) estreitar os laços entre escola e universidade, valorizando os saberes e as culturas do público atendido e transformando-os em práticas educativas.

Através da visita à escola¹, pudemos ver a realidade e a rotina dos estudantes, desde o horário de chegada ao ensino em sala de aula. Percebemos que eles se acolhem bem e não portam atitudes infantis que normalmente costumamos ver em muitas instituições que trabalham com outras categorias de ensino. Os estudantes da EJAI não perdem tempo, são objetivos e atenciosos, de forma que, através da conduta, pontualidade, interesse e responsabilidade, percebe-se o desejo de aprender e crescer profissionalmente e pessoalmente.

Em relação aos valores que nos foi agregado durante todo esse processo inicial, podemos declarar que a extensão trouxe consigo diversos benefícios para a nossa formação acadêmica como o melhor aproveitamento do tempo, além disso, destacam-se outros benefícios como o conhecer do curso de graduação em sua parte prática; melhor preparação para o mercado de trabalho, pois ela tende a agregar mais o nosso currículo nos tornando mais experientes em nossa área; ampliação e aperfeiçoamento de nossos conhecimentos e competências, além de nos ajudar a pensar melhor em um curso de pós-graduação.

Participar de um projeto de extensão é uma experiência do que irá ser nossa profissão no futuro, por meio de prestações de serviços para a comunidade. Além disso, ela apresenta as dificuldades sociais relacionadas ao curso, nos fazendo pensar melhor sobre o que realmente precisa ser melhorado em nossas profissões e em como nosso conhecimento poderá contribuir para atender essas necessidades.

Como declara o escritor francês Antoine Saint-Exupéry, no livro *O pequeno Príncipe* (2009, p. 56): "você se torna eternamente responsável por aquilo que cativa".

¹ Devido à pandemia e à suspensão das aulas, como estratégia do isolamento social, não foi possível darmos início aos trabalhos com os estudantes da EJAI, bem como dialogar com os professores das turmas do I segmento sobre as possíveis propostas. As estratégias desenvolvidas estão sendo realizadas por meio do Instagram e de uma página de blog que está sendo desenvolvida pela equipe responsável pelo projeto de extensão.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Assim, ao decorrer do processo que estávamos desenvolvendo, começamos a nos envolver cada vez mais na área à medida que íamos estudando e conhecendo as experiências dos alunos da EJAI e logo, a inserção dos Saberes e Culturas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos passou de ser um compromisso para se tornar uma aprendizagem constante em nossas experiências e reflexões.

A experiência está sendo significativa e as aprendizagens, teóricas e reflexivas, possibilitadas até o presente momento estão contribuindo para a nossa formação acadêmica e profissional, de modo que, mesmo estando no segundo período do curso de Pedagogia, podemos perceber a importância de um olhar sensível para a complexa modalidade da EJAI, bem como sabemos a importância da extensão universitária para o público no qual as atividades estão acontecendo e, especialmente, para os que as planejam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de trazer para a discussão o presente assunto sobre a EJAI como um local fértil para se trabalhar a extensão universitária, consideramos a troca de saberes e culturas que o público alvo carrega consigo. Essa partilha de saberes, contribui para a formação de ambos, tanto do educando quanto para o educador.

O processo de ensino no EJAI levanta novas possibilidades para os que estão inseridos nela, fazendo com que os educandos levantem novas hipóteses ou questionamentos e experimentem novos caminhos, desenvolvendo possibilidades para enfrentarem as dificuldades cotidianas em busca de sua autonomia. Para os educadores, a ação está voltada para as dificuldades e criação de novas metodologias que articulem o ensino para o presente público, articulando a prática e teoria de forma que venha apontar novos horizontes promissores, introduzindo mudanças e novas práticas pedagógicas que irão contribuir para sua formação acadêmica e pessoal.

A extensão se configura como uma dimensão importante para a relação horizontal entre universidade e sociedade, é considerada como uma dimensão social

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

relevante no processo de construção de um espaço mais humano, harmônico e sensível aos dilemas econômicos, políticos e educacionais. Desse modo, podemos afirmar que, por meio das experiências vivenciadas, as práticas realizadas, até o presente momento, estão sendo favoráveis para a nossa compreensão do campo de atuação e da importância da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rubya Mara Munhóz de; MOROSINI, Marília Costa; LOPES, Daniela Oliveira. A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 117-131, set./dez. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: para quê?** São Paulo. Instituto Paulo Freire, 2017.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social**. Brasília: Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária, 2011.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.